



Texto: Priscila Ferreira
Fotos: Bianca Santos

O Instituto do Legislativo Paulista (ILP) em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) trou-

xu mais um importante tema à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP). “Envelhecimento e qualidade de vida” abordou os aspectos das políticas públicas e pesquisas em saúde que envolve a população de idosos no Brasil. A palestra aconteceu no auditório Paulo Kobayashi, dia 30 de setembro, com a presença e as palavras do professor Vinicius Schurgelies, diretor presidente do ILP, durante a abertura do evento. Estiveram presentes também o diretor presidente da FAPESP, Carlos Américo Pacheco e Leandro Rodrigo Medeiros

Pesquisas que ajudam a envelhecer com qualidade de vida



Yeda Aparecida de Oliveira Duarte, V. Zuniga Dourado, Carlos Américo Pacheco, Maria Helena Villas Bôas Concone e Márcia Scazufca

Martins, representando o Deputado Estadual Marcio Nakashima (PDT).

Também junto à mesa, compo o quadro de palestrantes, esteve a professora associada da Universidade de São Paulo (USP), mestre e doutora em gerontologia e coordenadora do Estudo de Saúde, Bem - Estar e Envelhecimento (SABE), Yeda Duarte; a pesquisadora científica no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, Laboratório de Psicopatologia e Terapêutica Psiquiátrica, mestre e doutora em psicologia, Marcia Scazufca; o professor associado

da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), mestre e doutor em Fisiopatologia e pesquisador principal no Brasil do projeto Paul (Playful Active Urban Living - tradução livre: Vida Urbana Ativa Lúdica), Victor Zuniga Dourado; e a professora titular do Departamento de Antropologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC - SP), doutora em Antropologia e orientadora no Programa de Pós Graduação em Gerontologia, entre outros, Maria Helena Villas Bôas Concone.

Continua na página seguinte

O 1º curso de Mediação em Libras encerra-se oportunidades aos alunos
páginas 3

Experiências de participação política a partir das periferias
página 5

Chá com democratismo: reflexão sobre a importância do diálogo
página 7

Continuação da página anterior



Márcia Scazufca abordando o projeto PROACTIVE e o restante dos palestrantes ao fundo

Logo no início da palestra, Yeda Duarte trouxe dados importantes do Estudo SABE para conduzir o assunto. Segundo a professora, a tendência é que, em 2060, 25% da população brasileira tenha 65 anos ou mais. Essa pesquisa é desenvolvida há 19 anos na cidade de São Paulo com o apoio da FAPESP e contribui com a organização de diversas políticas públicas. “Envelhecimento nunca foi um problema, não é e nunca será. O que nós precisamos é envelhecer bem. E se não envelhecermos tão bem assim, que tenhamos uma estrutura de sociedade adequada para atender as demandas que cada um de nós possa apresentar”, pontuou Yeda.

Depois, foi a vez de Marcia Scazufca falar um pouco sobre o PROACTIVE, programa de atendimento para idosos com depressão. Coordenado por ela, o projeto atende pessoas com 60 anos ou mais, que foram diagnosticadas com a doença e são cadastradas em Unidades Básicas de Saúde (UBS), em Guarulhos. Todas as etapas são realizadas por profissionais das UBS e o suporte domiciliar é executado por Agentes Comunitários de Saúde. Essa iniciativa foi desenvolvida alinhada às necessidades dessas pessoas, pois um a cada 10 idosos tem depressão.

Victor Zuniga fala em seguida a respeito do uso de aplicativos de smartphone para incentivar a prática de atividades físicas. Ele é o pesquisador principal do projeto PAUL no Brasil, que é uma parceria da UNIFESP, Amsterdam University, Amsterdam University of Applied Sciences, Utrecht University e a Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Paul é um aplicativo para promoção de atividades físicas que ainda está em andamento, mas já existe protótipo. Um dos diferenciais do projeto são as pesquisas realizadas para tentar adequar a população idosa ao uso da tecnologia.

O evento foi finalizado com uma reflexão da antropóloga Maria Helena Villas Bôas Concone. O discurso foi realizado sobre os diversos pontos de vista sociais do envelhecimento populacional e a longevidade, afinal, ganhos ou perdas? “Pode-se dizer que o aumento da longevidade é encarado seja positivamente, como bom sinal do desenvolvimento econômico, dos conhecimentos médicos e/ou medicamentosos [...]; seja negativamente, tanto avaliando a longevidade como, sobretudo, avaliando o envelhecimento populacional”, comparou Maria Helena. Seja como for, o envelhecimento é inerente à condição humana e é preciso acesso a condições dignas e de qualidade para que se passe por ela da melhor forma.



Público presente durante a palestra

O 1º curso de Mediação em Libras encerra-se com novas oportunidades aos alunos

Texto: Priscila Ferreira - Foto: Bianca Santos

A 1ª Capacitação Estadual de Mediadores e Conciliadores em Libras teve início dia 5 de agosto e encerramento em 9 de setembro. Os seis encontros aconteceram às segundas-feiras na sala de aula do Instituto do Legislativo Paulista (ILP), que contaram com diversos profissionais da área para lecionar todo o conteúdo programado. Para Teorias e Linguagens Complementares recebemos a docente Dra. Vera Maria Patriani Marinho Gozzo, mediadora do Centro Judiciário de Solução de Conflitos (CEJUSC) do Fórum Regional de Santana; Teoria Moderna do Conflito e Teoria da Negociação, com a instrutora de formação em

mediação judicial e conciliação do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), Dra. Silvana Dias; Apresentação e Panorama dos Métodos de Resolução de Conflitos em duas partes, Conciliação: Âmbito Judicial e Extrajudicial, e Prática para Reflexão do Papel do Conciliador/Mediador, Ética, aplicação de dinâmicas e exercícios simulados, lecionados pela Dra. Milena Lisanti Machado Soares, mediadora do CEJUSC do Fórum Regional de Pinheiros; em Panorama da Mediação e Procedimento da Mediação recebemos como docente o Dr. Adolfo Braga Neto, mediador, instrutor e supervisor do CNJ; sobre Justiça Restaurativa e Mediação Penal tivemos os ensinamentos do promotor de justiça criminal e mediador Airton Buzzo Alves e da supervisora de atendimento de mediação transformativa Sandra Cristina de Azevedo; quem falou de Arbitragem foi o Dr. Alexandre Palermo Simões, árbitro integrante da lista da Câmara de Arbitragem Empresarial de São Paulo; Panorama dos Órgãos: Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos (NUPEMEC), Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP) e CEJUSC's no Estado de São Paulo, com a dire-



Organizadoras da IDEAALL Mediação

tora do NUPEMEC, Dra. Maria Cristina Coluna Fraguas Leal; e orientação do estágio supervisionado no Poder Judiciário com a funcionária integrante CEJUSC do Fórum Regional de Pinheiros, Dra. Alexandra Ribeiro Oliveira.

O curso foi finalizado com avaliação escrita e exercício simulado. Agora, o Instituto IDEAALLMEDIÇÃO está firmando parcerias para estágio. A proposta é que seja realizado em três etapas e tenha no mínimo 60 horas, seguindo as diretrizes do CNJ e do NUPEMEC. Primeiro, o estagiário iniciará como observador; depois, co-conciliador e, por fim, como conciliador, co - mediador e mediador. Mas por ser algo inovador e o primeiro curso de Mediação em Libras no Brasil, segundo a fundadora do Instituto, Mara Lúcia Giometti Bertonha Tatit, ainda há questões a serem resolvidas e parcerias a serem fechadas. O projeto existe desde 2015 e a iniciativa tem chamado atenção de diversos órgãos públicos e privados que interessaram-se por ajudar a impulsionar ainda mais o alcance do curso.

Maria Cecília Santos, do setor de Relações Institucionais da Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação (DERDIC), entidade sem fins lucrativos mantida pela Fundação de São Paulo e vinculada academicamente à PUC-SP, foi uma das alunas do curso. Ela já trabalhou e lecionou para deficientes auditivos e acredita que a prática torna essa comunidade protagonista. Maria Cecília considera a capacitação um “divisor de águas” e refere-se à iniciativa como algo empoderador para as pessoas surdas que participaram do curso. “Esse encontro é uma oportunidade para se construir uma mediação justa para a pessoa surda, porque ela estará em um espaço compatível com a sua língua.”



Equipe do projeto e alguns dos alunos ao fim do curso



Liberdade Econômica foi tema de evento no ILP

Texto: Priscila Ferreira - Foto: Gabriela Neves

O professor do Centro Mackenzie de Liberdade Econômica, Dr. Lucas G. Freire esteve conosco dia 23 de setembro para falar sobre liberdade econômica. Essa foi mais uma palestra da parceria ILP e Centro Mackenzie de Liberdade Econômica e aconteceu no auditório Teotônio Vilela, cuja abertura e introdução ao tema esteve a cargo do diretor presidente do ILP, professor Vinicius Schurgelies.

Liberdade econômica ou liberalismo é uma corrente político-econômica que defende a limitação da intervenção do Estado em prol de maior liberdade, direitos individuais, proteção à propriedade privada, livre comércio, entre outros valores previstos na doutrina. O palestrante que é doutor em Política pela Universidade de Exeter (Inglaterra) e vencedor do Michael Novak Award de 2018, do Instituto Acton abordou o tema, “As Vantagens da Liberdade Econômica”, através de dados e discussão filosófica. Usou como guia para a discussão

três pilares que considera essenciais para o desenvolvimento do assunto: a liberdade econômica como valor, necessidade prática e necessária ao crescimento e o desenvolvimento. Apesar do visível gosto pelo tema, Freire considera difícil falar a respeito, mas fica feliz que as pessoas estejam buscando aprender mais.

Durante o evento, Lucas indicou a leitura do livro “Por que as nações fracassam?” dos autores Daron Acemoglu e James Robinson, para melhor absorção do conteúdo. E, ao final de sua abordagem sobre o assunto, abriu o momento para perguntas e observações. Isso gerou um debate importante para entender os argumentos e relacioná-los com acontecimentos atuais na política brasileira.



Dr. Lucas G. Freire e Vinicius Schurgelies

Agrotóxicos ou Defensivos? Remédio ou Veneno? Depende da dose



Vinicius Schurgelies, Fabrício Rosa, Frederico D'Ávila e Nicholas Vital

Texto: Gabriela Neves - Foto: Bianca Santos

O Deputado Estadual Frederico D'Ávila (PSL) está em seu primeiro mandato e foi quem propôs e mediu a palestra “Agrotóxicos ou Defensivos? Remédio ou Veneno?”, que ocorreu dia 16 de setembro no auditório Teotônio Vilela. Frederico D'Ávila é vice-presidente da Aprosoja Brasil (Associação Brasileira dos Produtores de Soja) e produtor rural, nasce daí a vontade em trazer esse debate para o ILP.

O primeiro a falar foi o jornalista Nicholas Vital que trabalha na área de comunicação para o agronegócio e é o autor do livro “Agradeça aos agrotóxicos por estar vivo”. Sua inspiração veio da desinformação da maioria

das pessoas que moram nas grandes cidades quando o assunto é agrotóxico ou defensivo agrícola.

Fabrício Rosa, Diretor Executivo da Aprosoja Brasil e consultor da Câmara de Soja (MAPA), veio de Brasília para contar suas experiências no campo e como funcionam as leis para a entrada de novos agroquímicos no Brasil. Segundo Fabrício o processo de liberação demora cerca de oito anos, desse modo os agricultores acabam empregando defensivos mais antigos em suas lavouras que nem sempre continuam eficazes. Nos últimos quatro anos houve um aumento no número de registros destes produtos. Esse dado é medido, desde 2005, pelo Ministério da Agricultura.

Os três lembraram que os agroquímicos devem ser usados corretamente, seguindo rigorosamente as instruções do fabricante. Segundo o Ministério da Agricultura, alguns inseticidas que entraram recentemente no Brasil, terão seu uso definidos pelo IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). Essas restrições constam nos rótulos dos produtos e visam diminuir o risco para insetos polinizadores.

ILP + Instituto Update + FES Brasil discutem experiências de participação política a partir das periferias



Texto: Bianca Santos - Fotos: Priscila Ferreira

O ILP em parceria com o Instituto Update e a FES Brasil realizou dia 2 de setembro um evento para discutir experiências de participação política a partir das periferias.

O evento foi dividido em duas partes, iniciou-se com a exibição de um documentário acompanhado de um debate e na sequência, palestras de Jéssica Vanessa, ativista pelos direitos humanos e pela representatividade da juventude negra de Recife, Pernambuco; Marcelo Rocha, graduando em Ciências Sociais e ativista pela educação e de Thainara Faria, vereadora de Araraquara (PT), a exibição de um documentário seguido de um debate.

Na primeira parte do evento, a diretora executiva do ILP, Tatiana L. Sarmiento Panosso abriu os trabalhos juntamente com o coordenador de projeto da FES Brasil, Willian Habermann, e a produtora executiva do instituto, Larissa Dionisio, que fizeram uma pequena introdução antes da exibição da série “Política: modo de fazer”. O documentário é um registro que mostram jovens como grandes protagonistas de iniciativas de inovação política nas periferias de grandes cidades brasileiras.

A série é uma parceria entre Instituto Update, Maria Fariha Filmes e Globonews, dirigida por Yasmin Thayná e Cristina Aragão. A exibição teve o objetivo de discutir como se dá o processo de inovação política a partir das práticas inovadoras retratadas na série e pessoas que entendem o território como potência criativa, construindo um imaginário coletivo através da educação e da cultura.

Após a exibição dos episódios, a produtora cultural, pesquisadora, educadora popular e idealizadora de tecnologias para atuar com cultura negra e periférica Jéssica Cerqueira e o jornalista, fotógrafo, produtor cultural e cineasta independente Wellington Amorim conversaram com o público a respeito das suas experiências e da importância da série como inspiração para a juventude exercer a participação política.

Na segunda parte do evento, Jéssica Vanessa, Marcelo Ro-



Os pesquisadores, Wellington Amorim e Jéssica Cerqueira; e a Vereadora de Araraquara, Thainara Faria (PT)

cha e Thainara Faria se juntaram à Wellington e Jéssica para apresentar pesquisas e debater a situação das políticas públicas para a periferia. Jéssica Cerqueira fez questionamentos sobre a experiência periférica de mobilidade, encarceramento, violência e afins que fomentam a criação de movimentos e coletivos que possuem participação ativa em periferias.

“Quando a gente fala de periferias, a gente tá falando de um território de violação de direitos, e que na prática, apesar da gente ter garantido diversas coisas lá na constituição de 1988, isso não se efetiva no nosso cotidiano. Direito à existência, direito à vida. A gente vê o tempo todo isso sendo violado nas periferias”, pontuou Wellington.

A vereadora Thainara Faria abordou a visão do ativismo sob a perspectiva de quem exerce um mandato na política, falando sobre a importância de se discutir temas como genocídio e encarceramento em massa da população negra e liberdade da comunidade LGBTQ. “Precisamos pautar a política para além de estar dentro dela. A energia que nós gastamos respondendo a esses ataques conservadores só faz com que o ciclo de poder se mantenha na mão da elite porque continuamos sendo pautado pelos interesses deles”.

Marcelo Rocha é morador de Mauá e compartilhou sua experiência de vida como morador de periferia. “Eu poderia chegar aqui e falar de todas as desgraças que tem lá, mas eu

prefiro falar de todas as potências. A polarização política na favela não é entre direita e esquerda, é entre desigualdade e privilégio”.

Jéssica Vanessa falou sobre o incentivo à busca de conhecimento e transparência de processos políticos na juventude e a importância de conhecer espaços públicos como câmaras municipais e afins para entender a política como ambiente participativo. “A juventude também tem uma potência dentro desses espaços”. Ao fim, o microfone foi aberto ao público, que compartilhou experiências pessoais que abrangeram a discussão.



Público do evento durante troca de experiências e conhecimentos a respeito do assunto

Pesquisa o é tema da primeira palestra do Ciclo de Marketing Político



Gilmar Arruda, Vinicius Schurgelies, Bruno Soller, Alexsandro do Nascimento Santos e Gustavo Costa Dias

Texto: Bianca Santos - Foto: Priscila Ferreira

No dia 20 de setembro o ILP deu início a mais um novo ciclo de palestras desta vez em parceria com a Escola do Parlamento da Câmara Municipal de São Paulo e o assunto proposto é o marketing político.

O ciclo irá abordar 13 temáticas sendo que nesse primeiro encontro que se deu no Auditório Prestes Maia do legislativo municipal, o tema escolhido foi “a pesquisa como base para a construção do planejamento estratégico do marketing político”.

Compondo a mesa de abertura, o presidente da Escola do Parlamento deu início ao evento, seguido por Gustavo

Costa Dias, diretor acadêmico daquela instituição, Gilmar Arruda, estrategista eleitoral e especialista em Marketing Político, e o diretor presidente do Instituto do Legislativo Paulista, Prof. Vinicius Schurgelies.

Em seguida, o palestrante Bruno Soller assumiu o microfone e apresentou um pouco de sua trajetória. Bruno é estrategista político, especialista em Pesquisas de Opinião e Campanhas Eleitorais. Para Bruno, as pesquisas “geram debate na sociedade e as mídias querem esse debate”.

Bruno defendeu que a pesquisa é a base para a construção do Planejamento Estratégico de Marketing Político. “Sem pesquisa vocês não conseguem ter nenhuma dimensão do que seu candidato representa pra sociedade como um todo. A gente tem insight, a gente tem percepções, tudo isso é válido. Mas nada disso é científico, o científico é a pesquisa”.

Foram apresentados os tipos de pesquisa existentes e suas funcionalidades, como quantitativa (web poll, coleta por atendimento telefônico, ponto de fluxo e residencial) e qualitativa (clássica, confrontativa, familiares, técnica de mini grupos, pesquisas informais e web qualitativa). Bruno também mostrou o padrão do eleitor brasileiro de acordo com as décadas e segundo as classes sociais.



Posicionamento é a chave do Marketing Político

Texto e foto: Gabriela Neves

O Brasil ocupa o segundo lugar no ranking de países que gastam mais tempo conectados, essa informação veio da GlobalWebIndex, empresa londrina de pesquisa, que analisou dados dos maiores 45 mercados de internet do mundo. Rodrigo Gadelha que é Especialista em Marketing Político Digital explicou no segundo encontro do Ciclo de Marketing Político, que aconteceu dia 27 de setembro, que hoje, as redes sociais e a internet são importantes aliados nas campanhas políticas.

A aula teve como foco o posicionamento, entender porque ele é a chave do Marketing Político e quais são os passos para a sua construção. Hoje, é comum que os políticos se posicionem através da internet sobre os mais diversos temas. Contudo, mesmo que os brasileiros fiquem conectados por longos períodos do dia às redes sociais, não basta colocar qualquer conteúdo ali. Segundo Rodrigo é importante que as mensagens sejam feitas de histórias fortes e ainda afirma que “se você for fazer um posicionamento, seja o pioneiro”.



Rodrigo Gadelha e o público durante a palestra.

O especialista que já deu mais de 1000 palestras e fez diversas consultorias afirma que os candidatos não devem falar de si próprios, mas sim trazerem informações que sejam relevantes e tenham a ver com eles. Um bom exemplo disso foi a fala que o ex-presidente dos Estados Unidos Barack [Obama](#) fez em seu Twitter em janeiro do ano passado, que falava sobre a história inspiradora de Martin Luther King, líder do movimento dos direitos civis dos negros, que teve quase 1,4 milhões de curtidas.



Chá com democratismo: reflexão sobre a importância do diálogo

Texto: Bianca Santos - Fotos: Priscila Ferreira

Atualmente, a polarização política tem sido amplamente debatida nas mídias, fazendo com que a liberdade de expressão, a comunicação não violenta e o diálogo virem temas de discussão. Para abordar esses assuntos, no dia 27 de setembro o ILP promoveu a palestra Chá com Democratismo, uma roda de conversa com o objetivo de discutir maneiras de dialogar com quem possui opiniões divergentes.

O evento foi uma parceria com o Democratismo, grupo de estudos sobre direito constitucional e democracia que se propõe a traduzir conteúdos essenciais para o exercício da cidadania de forma didática. Para tratar do assunto, foram convidados Marcelo Semer, mestre e doutor pela USP, juiz de direito, atualmente em exercício na Seção de Direito Público do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Cindy Carbonary, advogada pela PUC-SP, pós graduada pela GCLaw - SP, Facilitadora de Grupos de Comunicação Não Violenta, Ouvidora pela Associação Brasileira de Ouvidores e Mafoane Odara, psicóloga e mestre em psicologia do Departamento de Psicologia Social da USP.

A palestra teve início com a abertura da advogada e professora de Direito Constitucional Adriana Cecílio, organizadora do evento e fundadora do Democratismo. Adriana apresentou os convidados e mediu a conversa, falando sobre a importância do evento diante da atual situação na sociedade. “Uma sociedade fragilizada, com dois pólos, vendo tudo de uma forma muito binária. Não conseguem mais dialogar de uma forma harmônica. A ideia do evento é fazer com que as pessoas consigam respeitar opiniões e retomar diálogos com pessoas que discordam delas”.

Em seguida, Cindy Carbonary falou sobre os princípios da comunicação não violenta, conceito desenvolvido por Marshall



Dra. Cindy Carbonary, Ma. Mafoane Odara, Professora Adriana Cecílio e Dr. Marcelo Semer

Rosenberg que se refere a uma abordagem para relacionar-se de maneira mais autêntica com as pessoas e estimular mais compaixão em comunidade. “Uma democracia só existe quando todos têm espaço de fala. Acolher a verdade do outro com empatia é o grande desafio da comunicação não violenta”.

A psicóloga Mafoane Odara reforçou a importância da conversa para construção de espaços mais igualitários. “O diálogo não pode ser eu falar e você se preparar para responder. O que o diálogo pressupõe é que você genuinamente escute a outra pessoa”, afirmou. Mafoane falou ainda sobre o afastamento que as discordâncias causam e como todos os pontos de vista são relevantes dentro da sociedade.

Já o palestrante Marcelo Semer tratou da importância de distinguir o discurso de ódio da liberdade de expressão sob a perspectiva constitucional. “A norma que te garante liberdade de expressão é a mesma que te proíbe a discriminação”, argumentou. Para ele, é fundamental que o limite esteja claro e que haja uma consequência legal contra casos de desrespeito e discriminação.

O recente caso de censura na Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro, em que a prefeitura determinou que uma obra fosse recolhida por conter uma cena de beijo entre dois homens, foi citado como exemplo de repressão a partir de uma discriminação. “É importante proibir o discurso de ódio porque o ódio é sempre uma desumanização. É isso que precede a violência, que precede o extermínio. A cada vez que você desumaniza uma pessoa e a coloca como inferior, você abre a porta para que ela seja agredida”.



Início do bate - papo do Grupo de Estudos Democratismo

Agenda

Clique no evento para inscrever-se

Dia 07, 14 e 21/10 das 14h às 17h
DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS COM
A SOCIEDADE, LEGISLATIVO E EXECUTIVO

Dia 11/10 das 15h às 18h
CONSTRUÇÃO DE IMAGEM, REPUTAÇÃO E
NARRATIVA NO MARKETING POLÍTICO

Dia 18/10 das 15h às 18h
ORATÓRIA: OS SEUS SEGREDOS E A SUA IMPORTÂNCIA
PARA O SUCESSO DE POLÍTICOS E CANDIDATOS

Dia 25/10 das 15h30 às 18h30
A IMPORTÂNCIA DO MEDIA TRAINING PARA
POLÍTICOS, CANDIDATOS E SUAS EQUIPES

Dia 30/10 das 09h às 13h
A PROPRIEDADE INTELECTUAL E SEU VALOR PARA
AS EMPRESAS COMO VANTAGEM COMPETITIVA

Dia 31/10 das 15h às 18h
DE GOLPISTAS A COMUNISTAS: A IMPORTÂNCIA
DA IMPRENSA NO MARKETING POLÍTICO

Dia 04/11 das 14h às 17h30
CICLO ILP + FAPESP: BLOCKCHAIN -
CONCEITO E APLICAÇÕES ALÉM DO BITCOIN



** Acesse nosso portal para mais eventos promovidos no mês*

**Av. Sgto Mário Kozel Filho, s/n
Ibirapuera - São Paulo / SP**

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Presidente: Cauê Macris
1º Secretário: Enio Tatto
2º Secretário: Milton Leite Filho

Secretário-Geral Parlamentar: Rodrigo Del Nero
Secretário-Geral de Administração: Joel Oliveira

INFORMATIVO ILP

Diretor presidente: Vinicius Schurgelies
Diretora executiva: Tatiana L. Sarmento Panosso
Diagramação: Edson L. V. Modena
Revisão de textos: Eliana Calles
Estagiários: Bianca Santos, Gabriela Neves
e Priscila Ferreira

Faça sua Inscrição

al.sp.gov.br/ilp/

Mais Informações

3886-6288 / 6289
ilp@al.sp.gov.br



@ilpsp



Instituto do Legislativo Paulista



/ilp.instituto



Instituto do Legislativo Paulista (ILP)